

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM CÃES E GATOS REVISÃO DE LITERATURA

Resenha

A insuficiência renal crônica é a forma mais comum de afecção renal em cães e gatos, sendo essa, definida como falência renal. Essa doença é de alto risco, visto que, os rins são órgãos importantes para excreção de toxinas do metabolismo. Segundo ANDRADE (2002), o mal funcionamento está ligado a fatores genéticos, má alimentação e a pouca ingestão de líquidos. Comumente, existem mecanismos compensatórios que contribuem para a progressão do dano renal, são eles: a hipertensão, a hiperfiltração capilar glomerular, a hipertrofia renal, o aumento do consumo renal de oxigênio, o aumento da amoniogênese renal e a alteração no metabolismo do fosfato. Em fases iniciais alguns animais se apresentam assintomáticos, porém na maioria dos casos, é notável nos cães a presença de poliúria e polidipsia, todavia, ocorre com menos frequência nos gatos devido aos hábitos livres. A desidratação é frequente tanto nos cães quanto nos gatos, mas especialmente nos gatos, pois a ingestão de líquido não equilibra a perda hídrica pela urina. A desidratação pode ser identificada pelo ressecamento das mucosas, perda da elasticidade cutânea e enoftalmia, cansaço, fraqueza, anorexia, náusea, vômitos, diarreia, estomatite urêmica, halitose, e perda da visão repentina caso o animal tenha hipertensão. Devido a incapacidade de realizar a excreção, os rins tem um acúmulo das toxinas na circulação sanguínea, o que pode levar a alterações neurológicas como apatia, tremores, ataxia, mioclonias, excitação, convulsão e coma. A acidose metabólica está relacionada com a incapacidade renal de excretar os íons hidrogênio e em uma fase posterior, em excreção de amônio pelos néfrons remanescentes. O diagnóstico pode ser feito através de exames completos e testes laboratoriais como hemograma, análise de urina, exames de ultrassonografia e cistografia. Alterações laboratoriais fazem parte do diagnóstico do animal acometido pela insuficiência renal crônica e entre elas estão aumento sérico de PTH, hiperazotemia, hiperfosfatemia, acidose metabólica, anemia não regenerativa, isostenúria, hipopotassemia, hipercolesterolemia, hipercalcemia ou hipocalcemia, hiperamilasemia, proteinúria e infecção do trato urinário. Ademais, o tratamento específico baseia-se na utilização de antibióticos, remoção cirúrgica - dependendo da gravidade da patologia -, administração de medicamentos inibidores da enzima de conversão da angiotensina e os bloqueadores dos canais de cálcio, entre outros medicamentos; e o tratamento com terapia conservativa objetiva-se em maximizar a função renal residual, sendo assim o paciente necessitará fazer fluidoterapia, reposição de calorias de origem não-proteína, redução gradual da quantidade ingerida de sódio, tratamento para a correção dos desequilíbrios ocasionados pelas desordens gastroentéricas, pela poliúria, pelo déficit ou excesso de eletrólitos como também pelo acúmulo de toxinas. Além desse tratamento, há também na medicina alternativa a Acupuntura, que auxilia no controle dos sintomas, no estímulo da função renal e na diminuição da progressão da doença.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, cães, gatos, sinais clínicos.

TOZZETTI, D. S.; ÂNGELO, G. et al. Insuficiência renal crônica em cães e gatos revisão de literatura. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA. Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009